

O BRINCAR COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Sabrina da Silva ¹
CONCEIÇÃO, Wendson Correa ²
PASSOS, Gabrielle Kelly Lima ³
NASCIMENTO, Catarine Santos do ⁴
SANTO, Crislaine Rosario do Espírito ⁵
OLIVEIRA, Tatiana de Castro ⁶

RESUMO: O lúdico é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças. O objetivo deste estudo é debater a relevância do brincar no processo de ensino-aprendizagem das crianças na educação infantil. Para este estudo, seguimos algumas técnicas de pesquisa, como, a técnica de análise documental, haja vista a pesquisa em textos de estudiosas da área como, Kishimoto (1988), Mochiutti (2007) e Kramer (2020), ademais, também foi usado o método de observação, levando em consideração que os autores observaram o comportamento da comunidade da educação infantil da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA). Analisamos que é importante ter espaços físicos adequados, com materiais lúdicos e desafiadores, e que o professor deve conhecer as diferentes formas de brincar e criar situações para que as crianças explorem e descubram através do brincar, tendo em vista que o brincar na infância estimula a criatividade, o aprendizado de conteúdos curriculares de forma prazerosa e a interação social. Desta forma, a pesquisa aponta que a falta de investimento em espaços e materiais adequados ainda é uma realidade em muitas escolas públicas e que a falta de tempo nas escolas e a pressão acadêmica também são desafios a serem enfrentados. É necessário repensar as prioridades educacionais e investir na formação dos professores para que possam utilizar o brincar de forma efetiva em sua prática pedagógica, para assim favorecer o desenvolvimento das habilidades das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Brincar; Educação Infantil.

¹ Graduando em Pedagogia, Bolsista, PIBID, UFPA, Campus Belém, Catarine021@gmail.com

² Graduando em Pedagogia, Bolsista, PIBID, UFPA, Campus Belém, Gabriellekellylima@gmail.com

³ Graduando em Pedagogia, Bolsista, PIBID, UFPA, Campus Belém, crislainerosario@gmail.com

⁴ Graduando em Pedagogia, Bolsista, PIBID, UFPA, Campus Belém, Sabrinassoff@gmail.com

⁵ Graduando em Letras, Bolsista, PIBID, UFPA, Campus Belém, Wendson.conceição@iced.ufpa.br

⁶ Professora da Educação Infantil da carreira EBTT, Mestra em Educação, supervisora de área, Bolsista, PIBID, UFPA, Campus Belém, oliveiratati@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O lúdico é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças. O ato de brincar na infância e as atividades lúdicas são capazes de estimular a criatividade, a imaginação e a interação social das crianças. Os autores da área destacam que o brincar também pode promover o aprendizado de diversos conteúdos curriculares, como matemática, língua portuguesa e ciências, de forma lúdica e prazerosa.

Em vista disso, o objetivo desta escrita é debater a relevância do brincar no processo de ensino-aprendizagem das crianças na educação infantil, para mais, discutir os benefícios apontados para essa prática e os questionamentos que permeiam a contribuição do lúdico no processo do desenvolvimento infantil pleno.

Para tornar o brincar efetivo para o aprendizado do educando, o professor(a) deve ter conhecimento sobre as diferentes formas de brincar e estar apto a criar situações em que as crianças possam explorar e descobrir através do brincar. Além disso, também é de suma importância o espaço físico adequado, com materiais lúdicos e desafiadores, para favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades das crianças. A falta de investimento em espaços adequados para o brincar nas escolas ainda é uma realidade das escolas públicas e em locais periféricos. Muitas escolas não possuem áreas de recreação adequadas ou não dispõem de materiais lúdicos e desafiadores para as crianças. Isso limita o potencial de desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas das crianças.

A interação entre crianças de diferentes idades e o valor do brincar livre devem ser estimulados, para permitir o crescimento emocional e social dos pequenos. Ao brincar, as crianças aprendem a resolver problemas, a trabalhar em grupo e a expressar suas emoções, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança.

Um dos desafios a serem superados é a falta de compreensão por parte dos pais e da sociedade em relação ao valor do brincar, e até mesmo por alguns profissionais da área. Muitas vezes, as atividades lúdicas são vistas como perda de tempo ou como algo inferior em relação às atividades acadêmicas. No entanto, é

fundamental entender que o brincar é uma forma de aprendizado essencial, que estimula o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, a falta de tempo para brincar nas escolas também é um desafio a ser enfrentado. Com a pressão para cumprir os conteúdos curriculares e preparar os alunos para avaliações, muitas vezes o tempo destinado ao brincar é reduzido ou até mesmo eliminado. É necessário repensar as prioridades educacionais e dar espaço para o brincar como parte essencial do processo de aprendizagem.

Para tanto, a falta de formação adequada dos professores para trabalhar com o lúdico nas instituições de ensino, reflete a ausência deste nas práticas pedagógicas, nesse sentido, faz-se necessário maiores investimentos no conhecimento acerca da importância do brincar e na promoção destas atividades lúdicas de qualidade. Logo, é fundamental investir na formação continuada dos professores para que eles possam utilizar o brincar de forma efetiva e significativa em sua prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, seguimos alguns meios metodológicos de pesquisa como técnicas para chegar a um caminho ou linha de raciocínio que objetivam a um fim específico, que neste caso se constitui em debater o brincar na educação infantil.

Assim sendo, como embasamento teórico foi pesquisado estudiosas da área como, Kishimoto (1988), Mochiutti (2007) e Kramer (2020), que em suas pesquisas retratam a relevância do brincar no processo de formação e aprendizado, utilizando a técnica de análise documental, que segundo Mattar (1999, p. 59) este método corresponde na investigação de documentos e textos, como por exemplo, leis, publicações de periódicos, documentos oficiais, governamentais e entre outros podem ser usados na pesquisa.

Ademais, a busca por esta pesquisa surgiu diante dos dias práticos de estágio possibilitado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, ao observar a rotina do núcleo de educação infantil, logo para a construção deste trabalho também foi usado o método de observação, que para Trivinõs (1987, p. 133) essa técnica se baseia na observação do meio e do conjunto de objetos, pessoas e/ou algo específico. Haja vista que os autores observaram o comportamento da comunidade da educação infantil da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFGPA),

localizada no bairro da Terra Firme no estado do Pará, com a finalidade de identificar e comprovar sua interação e os proventos com o brincar nos anos iniciais do processo educativo brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como explicitado anteriormente, o brincar na educação infantil tem uma importância fundamental no desenvolvimento das crianças. Ele ajuda a desenvolver diversas habilidades, sejam cognitivas ou motoras. A Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta a importância desta prática.

Para crescerem saudáveis, crianças menores de cinco anos devem passar menos tempo sentadas assistindo a telas ou contidas em carrinhos de bebê, dormir melhor e ter mais tempo para brincar ativamente, de acordo com as novas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019)

Ainda segundo as novas diretrizes divulgadas pela Organização Mundial de Saúde, precisa ser dedicado mais tempo para que elas possam brincar mais ativamente, para que seu desenvolvimento seja significativo e efetivo. A especialista em obesidade infantil e atividade física da OMS, Juana Willumsen, enfatiza que o que se precisa realmente fazer “é trazer de volta a brincadeira para as crianças.” E a falta de investimento e recursos acarretam diretamente na promoção do brincar nos espaços escolares, onde, no “chão das escolas” brasileiras, algumas não dispõem de espaços recreativos e quando dispõem são locais insalubres para as crianças correrem e fazerem o exercício de sua criatividade.

Essa escassez de recursos pode ocasionar em uma série de impactos negativos para formação dos alunos e alunas, que não são capazes de desenvolver todas as suas funções. Segundo o Censo escolar de 2020, o levantamento aponta a falta de espaços recreativos em quase metade das escolas brasileiras de educação básica, os quais os estudantes não têm nenhuma área para praticarem exercícios em local adequado (Inep 2020). Isso reflete no comportamento e desempenho educativo, que consiste em uma somatória de meios que juntos se complementam.

Outro viés identificado como problematização do brincar, é a falta de validação do brincar como componente importante para o desenvolvimento da formação plena das crianças. Sônia Kramer, uma renomada educadora brasileira, aborda discussões acerca da infância e educação, em seu trabalho ela destaca o percurso sócio-histórico em que a criança foi vista como “adultos em miniatura”, desafiando esta visão tradicional. No entanto, seguindo essa lógica do percurso

social, alguns pais ainda defendem ideias tradicionalistas e ultrapassadas cientificamente, que banalizam a essencialidade do ato de brincar.

Kramer (2020, p. 2) argumenta que a infância é uma construção histórica e social, e que as crianças não devem ser vistas apenas como versões menores dos adultos, mas sim como indivíduos em seu próprio direito. Ela enfatiza a importância de reconhecer e respeitar a singularidade da experiência infantil, e de proporcionar às crianças oportunidades adequadas para aprender e crescer de acordo com suas próprias necessidades e ritmo.

Para além disto, alguns profissionais da área ainda contribuem para esse tipo de formação, que não dedica espaço para a inclusão da ludicidade e das brincadeiras, que limitam o ato de brincar, deixando de compreender a variedade dos benefícios do tempo de brincar. Mochiutti (2007, p. 17) explicita que a brincadeira é “um fenômeno social, o qual é aprendido no convívio com o outro e aparece na vida da criança como uma das formas para a inserção na cultura humana”. Neste sentido, através do brincar, as crianças aprendem sobre o mundo ao seu redor, sobre as normas e valores, e uma maneira importante de as crianças aprenderem sobre sua própria cultura, e também sobre como interagir um com os outros, logo, brincar é uma parte essencial do desenvolvimento de uma criança e de sua inserção na cultura. Em sua dissertação, Mochiutti (2007, p. 55) revela que o brincar não é apenas uma mera descoberta das crianças, o brincar se constitui como uma atividade sociocultural que pode ser manifestada de diversas formas e ambientes, ela apresenta-se na infância como uma necessidade do ser humano e esta é uma das formas o qual a criança interage com o mundo dos adultos, e a medida que esses dois mundos vão se relacionando, a criança desenvolve sua perspectiva sobre essa cultura, o local onde pertence e sua própria identidade.

Ainda de acordo com Mochiutti (2007, p. 146), o fato dos profissionais da área não compreenderem a importância do brincar como ferramenta valiosa no processo educativo na educação infantil, acaba por reduzir a tarefa do profissional em organização do espaço e ao oferecimento de brinquedos e materiais, a autora revela que é exatamente neste momento que a oportunidade de investir no brincar é perdida, ressaltando a relevância de haver diálogos que criem situações que sejam desafiadoras para as crianças, assim desenvolvendo seu papel como mediadoras nas brincadeiras infantis. Assim como a estudiosa explicita a necessidade também de “investir amplamente em estudos e discussões sobre a criança pequena e suas

especificidades, bem como os objetivos fundamentais da educação infantil. É preciso refletir (...) juntamente com os outros seguimentos da escola” (Mochiutti, 2007, p. 148.), por isso, observa-se a importância da formação continuada para os educadores que ainda se encontram atuantes exercerem sua função ativamente no processo de ensino-aprendizado efetivo, pois este educador possui um papel importante na promoção do lúdico na educação infantil.

Portanto, os resultados obtidos com a promoção do brincar nos anos iniciais apontaram para a promoção do desenvolvimento da linguagem e vocabulário, pois, ao brincar as crianças usufruem do uso da linguagem, assim praticando, seu vocabulário expande, aprendendo palavras novas e construindo frases novas.

Também estimula a percepção visual e auditiva que corrobora para o aprendizado da pré-leitura e seguindo esta linha de raciocínio, estimula a autonomia da criança que em interação com o outro proporciona a resolução de problemas entre si, reconhecendo as regras, trabalhando sua habilidade de negociação e desperta sua socialização ao brincar, visto que através do brincar a criança está mais suscetível a expressar seus sentimentos, a compreender o ponto de vista de seus colegas e identificar resoluções de forma independente.

E todas essas diversas habilidades estão previstas no campo de experiência da BNCC, como, por exemplo o “Eu, o outro e o nós”, que dispõe quanto à construção de identidade, das relações interpessoais, do pertencimento ao grupo, entre outros.

No entanto, para chegar a tal finalidade vale ressaltar que precisa ser um estudo significativo para a criança, as atividades necessitam ser contextualizadas com o meio em que o educando pertence e que faça sentido para assim despertar o interesse da mesma e a atinja de forma significativa, e quando isso não é o suficiente os profissionais da área devem usar de meios para estimular o interesse da criança para brincar.

Uma professora da educação infantil da EAUFPA, que ao observar que alguns de seus alunos não aproveitavam o tempo de brincar no parque do recinto e passavam maior parte do tempo dentro da sala base, o que é compreensível levando em consideração que estão em fase de adaptação, é comum com que prefiram permanecer no local que estão mais habituados, porém, a não exploração deste espaço, que conta com uma grande área externa, a luz do sol, com vegetações, brinquedos dispostos no ambiente e até uma casa de madeira

recreativa, com escorregas, locais para subir através de cordas e fazer escaladas, poderá acarretar perda significativa de desenvolvimento destas crianças, pois além da não exploração deste espaço e ausência de práticas físicas, as crianças têm prejuízo em um ambiente de potencial socialização com as outras crianças de diferentes turmas, que é tão importante nos anos iniciais.

Após esta observação, a professora passou a colocar uma mesa com cadeiras, papéis e lápis para fora da sala base, sempre que alguma criança insistia em permanecer dentro da sala de aula pintando, para que assim ela participasse do meio e fosse estimulada a participar e interagir dessa etapa tão importante para o seu desenvolvimento.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024)

É importante ressaltar que os espaços escolhidos para brincar são e devem ser de livre escolha pela criança, mas que os profissionais precisam entender a singularidade das escolhas, deixando todos os ambientes com potencial de brincadeira, experimentação e vivências lúdicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi abordado, constatamos que lúdico é uma ferramenta poderosa que não deve ser subestimada, mas sim valorizada e incorporada nos

contextos educacionais de forma adequada. O brincar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, imaginação, interação social e aprendizado de conteúdos curriculares de maneira prazerosa.

No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de compreensão sobre o valor do brincar por parte dos pais e da sociedade, a falta de espaço e materiais adequados nas escolas, a falta de formação adequada dos professores e a falta de tempo destinado ao brincar nas instituições de ensino.

Para enfrentar esses desafios, é necessário conscientizar a sociedade sobre a importância do lúdico, investir em espaços adequados e materiais lúdicos, capacitar os educadores e repensar as prioridades educacionais. Além disso, é crucial destacar que o brincar não se limita à infância, mas também deve ser valorizado ao longo da vida humana.

O lúdico é uma ferramenta valiosa que promove o crescimento emocional, social e cognitivo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e habilidades motoras. Portanto, é fundamental integrar o brincar como parte essencial do processo de aprendizagem e garantir que todas as pessoas, independentemente da idade, possam desfrutar dos benefícios do lúdico em suas vidas.

Assim sendo, observamos a importância de haver debates que promovam a conscientização da comunidade escolar como um todo sobre os benefícios do brincar para o processo educativo e promover políticas e práticas educacionais que valorizem o lúdico na rotina das instituições escolares que visem o aprendizado de forma significativa e efetiva.

REFERÊNCIAS

Gov.br. **PIBID - Apresentação**. 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acessado em 26 de março de 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira. **Censo escolar 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/disponiveis-os-resultados-finais-do-censo-escolar-2020>

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 5 ed. São Paulo. Atlas. 1999.

MOCHIUTTI, S. **Educação infantil e cultura lúdica: um olhar sobre a prática pedagógica das professoras da Escola de Aplicação da UFPA**. Orientadora: Prof.

Dra. Laura Alves. 2007. 165. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2007.

KRAMER, S. **O Papel Social Da Educação Infantil**. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/o-papel-social-da-educacao-infantil-sonia-kramer-19n0vp2yxklv>. Acesso em: 18 de março de 2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **OMS: para crescerem saudáveis, crianças devem sentar menos e brincar mais**. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/04/1669601>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas. 1987